

MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA DA SILVA FERREIRA¹; VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES²;
TONISMAR DOS SANTOS PEREIRA³; LUIS CARLOS TIMM⁴
LUCIANA MARINI KOPP⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – eduardasferreira7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – vtavares@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas 3 – tonismar.pereira@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – _lctimm@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas 5 – luciana.kopp@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui uma oportunidade de aprendizagem tornando um facilitador do processo educacional, capaz de construir maior interação e compartilhamento de saberes, proporcionando um crescimento formativo para todos. O monitor discente desempenha atividades de organização, planejamento, execução do trabalho docente e aprofunda seus conhecimentos na área específica (LANDIM et al., 2023).

Em solo brasileiro, a monitoria surgiu com objetivo semelhante ao de Lancaster: Dom Pedro I adotou o método com o intuito de levar o conhecimento a toda a massa populacional, e o objetivo principal era manter o bem-estar social (NEVES, 2008).

A atividade de monitoria acadêmica é uma forma de ensino-aprendizagem e de auxílio pedagógico que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, objetivando criar oportunidades desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, possibilitando novo posto de vista da disciplina, agora como agente facilitador no repasse de conhecimentos (SCHNEIDER, 2006).

Definida como um trabalho em que os monitores auxiliam os alunos no processo de aprendizagem, sob orientação do docente, permite também a troca recíproca de conhecimento entre o professor e o monitor, além disso, permite a possibilidade de o monitor aprofundar seu aprendizado e adquirir experiência na área de interesse, além de desenvolver disciplina, proatividade, autonomia e responsabilidade, sendo uma experiência enriquecedora para o aluno (CEP, 2009; MATOSO, 2013).

Como o monitor também vivencia um papel de estudante em sua graduação, o mesmo consegue absorver com mais facilidade as dificuldades dos alunos nas disciplinas, além de apresentar uma proximidade maior com os sentimentos e problemas provenientes de avaliações e atividades do dia a dia da universidade. Com isso, o monitor é capaz de realizar uma abordagem direta, juntamente com o professor orientador, para assim aumentar a eficácia do repasse de conhecimento (NATÁRIO; SANTOS, 2011).

É inexistente uma ferramenta capaz de avaliar o programa de monitoria por completo, o que ocasiona dificuldades na melhora contínua do mesmo, visto que uma avaliação seria essencial para absorver e concretizar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos. Apesar da falta de medidores, a monitoria proporciona melhoras no desempenho de turmas que possuem o programa, além de melhorias em atividades e debates (JESUS et al., 2012).

A disciplina de Irrigação e Drenagem faz parte do Departamento de Engenharia Rural, do curso de Agronomia e está na grade curricular do 6º semestre. Tem por objetivo proporcionar para os alunos conhecimentos científicos “Sobre os subsídios necessários para que, no exercício da profissão, possa realizar uma análise criteriosa dos problemas de irrigação e drenagem, capacitando-o a indicar um conjunto de soluções tecnicamente viáveis, nas quais sejam considerados os aspectos econômicos, sociais e ambientais envolvidos” (UFPEL, 2025).

Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é de relatar a experiência como monitora voluntária da disciplina de Irrigação e Drenagem do curso de Agronomia no semestre letivo 2024/2

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O início da monitoria ocorreu na segunda semana de aulas do semestre letivo 2024/2, momento em que fui apresentada pela professora Luciana Marini Kopp aos alunos da disciplina. Desde esse primeiro contato, procurei deixar claro que minha função seria a de auxiliar os estudantes ao longo de todo o semestre, estando sempre aberta a sugestões de metodologias que pudessem tornar o aprendizado mais eficiente e dinâmico. Acredito que a troca entre monitor e alunos é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais completo e participativo.

Após conversas com colegas que já haviam cursado a disciplina, optei por disponibilizar um documento digital contendo uma lista de exercícios resolvidos, produzida por mim quando também fui estudante da matéria. Essa iniciativa teve como objetivo principal facilitar a prática dos conteúdos, oferecendo exemplos claros que pudessem servir de apoio nas horas de estudo. Além disso, com o respaldo da professora responsável, senti segurança em disponibilizar esse material, que, de fato, se mostrou bastante útil tanto para os alunos quanto para mim durante os atendimentos, já que consegui identificar com maior precisão os pontos de maior dificuldade.

Após a realização da primeira prova, organizei uma aula prática voltada para a demonstração de um teste de infiltração de água no solo. A atividade foi recebida com entusiasmo, pois permitiu aos alunos vivenciarem na prática os conceitos teóricos trabalhados em sala de aula. Esse contato direto com o objeto de estudo reforçou a importância das práticas de campo no processo formativo, tornando a disciplina mais atrativa e significativa para os estudantes.

Ao longo do semestre, os alunos me procuraram para tirar dúvidas, principalmente aqueles que demonstraram maior dificuldade nos conteúdos específicos da área. Por outro lado, os estudantes que apresentaram maior facilidade muitas vezes não sentiram necessidade de atendimento frequente, em grande parte graças ao material de apoio previamente disponibilizado. Ainda assim, mantive contato com toda a turma, sempre buscando acompanhar o nível de compreensão de cada um e oferecer suporte sempre que necessário.

No decorrer das semanas, percebi que a monitoria não era apenas uma oportunidade de ajudar os colegas, mas também de aprofundar meus próprios conhecimentos. Revisitar os conteúdos estudados em semestres anteriores, agora sob a ótica de quem ensina, foi essencial para consolidar minha formação acadêmica. Esse processo reafirmou a importância do papel do monitor não apenas como um transmissor de conhecimento, mas também como um mediador entre professor e alunos.

Outro ponto relevante foi o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. Aprendi a ouvir com atenção as dificuldades apresentadas pelos alunos e a adaptar explicações conforme suas necessidades. Muitas vezes, precisei reformular exemplos, usar comparações práticas ou até mesmo recorrer a situações do dia a dia para tornar os conceitos mais claros. Esse exercício constante contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional.

Já no final do semestre, diante da proximidade dos exames, realizei atendimentos online por meio de chamadas de vídeo. Essa modalidade foi importante para atender alunos que precisavam de um suporte mais individualizado, permitindo estudar em conjunto, revisar os principais pontos e sanar dúvidas específicas. Apesar das limitações do ambiente virtual, essa estratégia foi bastante produtiva e garantiu que nenhum estudante ficasse sem auxílio quando mais precisava.

Assim, o semestre letivo 2024/2 da disciplina de Irrigação e Drenagem foi marcado por uma experiência de monitoria muito enriquecedora. Houve uma excelente comunicação entre alunos, monitor e professora, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico. Acredito que essa vivência foi essencial não apenas para auxiliar meus colegas na compreensão da disciplina, mas também para meu próprio amadurecimento acadêmico e profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tabela 1 – Resultados obtidos

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	INFREQUENTES	REPROVADOS POR NOTA	APROVADOS	APROVAÇÃO (%)
M1	22	1	0	21	95.45
M2	24	1	5	18	75

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, é possível observar que ambas as turmas obtiveram resultados satisfatórios, evidenciando que a metodologia aplicada durante o semestre contribuiu de forma significativa para o desempenho dos alunos. A turma M1 alcançou um índice de aprovação de 95,45%, demonstrando alto nível de engajamento e aproveitamento da disciplina. No caso da turma M2, embora o percentual de aprovação tenha sido menor (75%), o resultado ainda é considerado positivo, principalmente ao se considerar a complexidade do conteúdo abordado na disciplina. A diferença de desempenho entre as turmas pode estar relacionada a fatores internos, como diferentes níveis de dedicação individual, dificuldades específicas dos alunos ou até mesmo questões de frequência.

Outro ponto importante a destacar é o baixo número de infrequentes em ambas as turmas, o que indica que a maioria dos alunos manteve regularidade na participação das atividades propostas. Esse fator está diretamente associado ao comprometimento com a disciplina e ao impacto positivo da monitoria, que serviu como suporte extra para esclarecer dúvidas e reforçar conteúdo.

É relevante também analisar a reprovação por nota, inexistente na turma M1 e presente em maior escala na turma M2, com cinco alunos. Essa diferença reforça a necessidade de estratégias de acompanhamento individualizado, especialmente para aqueles que apresentam maiores dificuldades desde o início

do semestre. Dessa forma, seria possível identificar precocemente os pontos de fragilidade e intervir de maneira mais eficaz.

De maneira geral, os resultados indicam que a metodologia adotada cumpriu seu objetivo principal: facilitar a aprendizagem e proporcionar maior taxa de aprovação. Além disso, demonstram que a presença da monitoria foi um diferencial no processo de ensino, servindo como elo de comunicação entre professor e alunos e estimulando uma maior participação nas atividades acadêmicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEP. Centro de Ensino e Pesquisa. **Relato de Experiência em Monitoria Acadêmica**. Rio de Janeiro: CEP, 2009.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM | UFPel. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/01190013>. Acesso em: 23 maio 2025.

JESUS, D. M.; SILVA, J. P.; OLIVEIRA, R. M. **Monitoria como prática de apoio ao ensino superior: limites e possibilidades**. *Revista Ciências em Educação*, v. 14, n. 2, p. 87–95, 2012.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G. P.; DE MATOS, T. A. **Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência**. *EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR*, v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. *Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde*, p. 3, 2013.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, p. 355–364, 2010.

NEVES, F. M. O Ensino mútuo e o método de Lancaster na Lei de 1827. In: MACHADO, M. C. G.; OLIVEIRA, T. (Org.). *Educação na História*. São Luís: Editora da UEMA, 2008.

Programa de Monitoria da UFPEL - **Modalidade: monitoria voluntária**. 2024b. Portal Institucional (Edital nº 8/2024). Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pre/editais/>.

SCHNEIDER, E. A. **A prática da monitoria acadêmica: uma experiência de ensino-aprendizagem**. *Revista Didática Sistemica*, v. 4, p. 49–58, 2006.